

Capital se firma como a oitava maior economia brasileira

DF tem maior PIB per capita, mas também alto nível de desigualdade

Lizael Costa

O Distrito Federal tem o maior Produto Interno Bruto (PIB) per capita do país e se mantém como a 8ª economia brasileira pelo segundo ano consecutivo, segundo o resultado das Contas Regionais de 2006, divulgado ontem Pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan) e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A pesquisa apontou que a soma das oito unidades da Federação mais ricas – além do Distrito Federal, estão na lista São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Bahia e Santa Catarina – perderam 1 ponto percentual na comparação com 2002. Hoje concentram 78,7% da economia do país. Em 2002, o índice era de 79,7%.

O Distrito Federal continua tendo o maior PIB per capita, com R\$ 37.600. É de o triplo da média nacional com R\$ 12.688. Fica bem à frente de São Paulo, com R\$ 19.548, Rio de Janeiro, R\$ 17.695 e Santa Catarina, R\$ 15.638.

Taxa de crescimento

Sérgio Magalhães, diretor de gestão de informações da Codeplan, explica que a pesquisa detectou que a soma de todas as riquezas produzidas no Distrito Federal atingiu a cifra de R\$ 89,6 bilhões.

— Em 2005, o PIB do DF era de R\$ 80,5 bilhões. A taxa de crescimento foi de 5,45%, refletindo diretamente o bom desempenho

registrado em todos os setores econômicos do Distrito Federal, com exceção da agropecuária, que apontou 13,42% negativos, analisa Magalhães.

O maior destaque brasileiro permanece no setor de serviços, que apresentou expansão de 4,96% em relação a 2005.

Para Magalhães, os números do DF apontam para a solidificação da tendência da economia local para se distanciar dos números da participação econômica da administração pública e caminhar sozinha.

— O crescimento de setores como o comércio, a tecnologia de informação, a intermediação financeira, seguros e previdência complementar, por exemplo, vem ganhando importância numa velocidade maior que a velocidade de crescimento da administração pública – garante.

Agropecuária em baixa

Segundo o diretor de gestão de informações da Codeplan, embora a renda per capita do DF seja a mais elevada do País, ele possuía o quarto pior Índice de Gini em 2006 com 0,571, segundo o IBGE. Este índice mede o grau de desigualdade existente na distribuição de indivíduos segundo a renda domiciliar per capita. Quanto mais próximo de um, pior é o índice.

— Mesmo assim, em igual período, o Distrito Federal liderava com a mais alta esperança de vida, 75,1 anos, dentre todas as unidades da Federação – acrescenta.

Em relação aos índices negativos

>> Os números no DF

PIB do DF

em 2006

R\$ 89,6 Bilhões

em 2005

R\$ 80,5 Bilhões

Taxa de crescimento em 2006 em relação a 2005: 5,4%

Variação real do PIB entre 2004 e 2006:

8º lugar em 2006

21º lugar em 2004

Maior empregabilidade

Administração pública: 41,6%

Serviços: 36,4%

Comércio: 13,3%

Indústria: 8%

Renda per capita é a maior do país com R\$ 37,6 mil

Média salarial	2005	2006
Sector público	R\$ 2.862	R\$ 3.924
Sector privado	R\$ 1.302	R\$ 1.424



ROGÉRIO ROSSO – Cresce presença do comércio, que emprega muito

da agropecuária, Magalhães justifica esses números por dois principais motivos.

— Dois eventos contribuíram para esses números: as chuvas irregulares e a diminuição dos preços de importantes commodities agrícolas no mercado internacional – argumenta.

Fatores de crescimento

Para Rogério Schumann Rosso, presidente da Codeplan, vários fatores concorreram para impulsionar o alto desempenho do comércio nesse ano.

— Além do aumento do emprego, a recuperação gradual dos rendimentos dos trabalhadores, a inflação mais baixa e a concorrência com os importados em função da valorização do câmbio, tivemos também a expansão do crédito, como um importante incentivo para dinamizar o varejo – assegura, acrescentando que, com esses resultados alcançados em 2006 pelo comércio brasileiro a variação real acumulada foi de

24,83% nos últimos quatro anos.

Para Rosso, houve um aumento da participação da atividade comercial na composição do PIB cangando.

— Esse item passou a representar 6,10% de toda a atividade econômica, desempenho essencialmente importante por ser o comércio um setor intensivo na geração de empregos – complementa o presidente da Codeplan.

Sector Imobiliário

Rosso lembrou ainda que o setor industrial do Distrito Federal refletiu esse momento através do ótimo estágio da economia, onde o aumento do rendimento e a queda de juros facilitaram a aquisição de bens duráveis, como casa própria e veículos, apontando significativo crescimento de 19,75% no segmento de indústria de transformação, seguido pela construção civil (5,44%).

— A alta observada na construção civil em 2006 deveu-se principalmente ao setor imobiliário, que manteve-se bastante aquecido durante todo o ano. A indústria, em especial a construção civil, é o segundo segmento com maior peso no PIB-DF – avisa.